

ENSAIO
FOTOGRAFICO

ENSAIOS
FOTOGRAFÍCOS

PAISAGENS ITINERANTES
UMA ETNOGRAFIA VISUAL EN
OS BAIRROS DA CIDADE VELHA
DA CIDADE NOVA, EM BELÉM

PAISAGENS ITINERANTES:
UMA ETNOGRAFIA VISUAL ENTRE OS
BAIROS DA CIDADE VELHA E DA
CIDADE NOVA, EM BELÉM, PA

JOHN FLETCHER

FAV/UFPA

HUGO MENEZES

FAV/UFPA

Os bairros da Cidade Nova e da Cidade Velha, dois territórios constituintes da Grande Belém, apresentam modos de ocupação sócio históricos distintos. Embora encontrados na mesma grande área metropolitana, a distância relevante entre os mesmos ressalta ecologias específicas para cada uma das paisagens em questão, principalmente quando consideramos o surgimento de ambas localidades em períodos de ocupação territorial diversos – uma distância temporal de aproximadamente 300 anos entre suas fundações.

A Cidade Velha está ligada ao nascimento de Belém no início do século XVII, é um dos maiores localizadores patrimoniais arquitetônicos e religiosos da capital paraense, e sofre, até os dias de hoje, contínuas reconfigurações visuais com diversos tipos formais de fachadas, como é o caso do neoclássico, do eclético e do possível (Miranda 2006). A Cidade Nova, por outro lado, é considerada um dos marcos do crescimento urbano do município de Ananindeua. Esta última, apesar de ter sido idealizada na década de 1970 como um projeto habitacional (COHAB) para o bairro do Coqueiro (período este da Ditadura Militar), com ruídos formais de uma arquitetura de influência modernista, teve seu desmembramento e inclusão ao município supracitado, passando a representar quase a metade de toda a população deste (Fletcher 2015).

É nesse sentido que, face aos argumentos expostos, o presente ensaio fotográfico apresenta uma seleção de encontros visuais a partir do projeto *Paisagens Itinerantes: Varais Etnográficos*

entre os Bairros da Cidade Velha e da Cidade Nova, em Belém, PA, um projeto premiado em 2014 pelo edital Proex Arte e Cultura/ UFPA, com certa reconstrução etnográfica e visual dos dois bairros, que foram exibidos em formato de foto varal em seis praças de grande circulação de Belém e de Ananindeua (durante o período de outubro de 2015 a março de 2016). Este projeto contou com minha coordenação, John Fletcher (FAV/ UFPA), e vice coordenação do Prof. Dr. Hugo Menezes (FAV/UFPA), mais a atuação participante da Prof. Dra. Flavia Olegario Palacios (FAV/ UFPA), da Prof. Christiane Santos (FAV/UFPA), da Prof. Dra. Sue Costa (FAV/ UFPA) e de nove (09) alunos pertencentes ao Programa de Bacharelado em Museologia: Leonardo de Souza Silva, José Augusto Pinto da Silva, Andrey Manoel Leão de Leão, Aymee Larissa Lisboa Marçal, Sônia Regina Silva do Nascimento, Silmara Pereira Sousa, João Vitor Corrêa Diniz, Carlena Anjos Sousa e Rayana Alexandra Sousa da Silva.

Com base em entrevistas e etnografia visual realizadas em seu decurso com moradores e representantes dos bairros, buscou-se visibilizar vozes, modos e lugares de sociabilidade, e estéticas alocadas nestes territórios. E uma vez que este projeto possuiu uma lógica interdisciplinar (Antropologia, Arte, Museologia e História), os eixos de pesquisa tentaram ajudar na construção de realidades mais completas, relacionar diferenças, saberes, práticas populares, relatos menores (mas não menos importantes) e particularidades às porções das paisagens que com-

põem nossas metrópoles globalizadas, de maneira a exemplificar em que medida o Estado, a sociedade civil e o capital têm tratado a dinâmica da cultura e da paisagem diante da fusão destas com as experiências emergenciais dos novos tempos (Cruz 2008).

As legendas, por sua vez, foram retiradas do conto *Os dragões não conhecem o Paraíso*, de Caio Fernando Abreu (1988), texto literário sobre o conflito entre o visível e o invisível na experiência humana, tomado, portanto, como inspiração para um trabalho que busca, por meio da fotografia, iluminar realidades idiossincráticas tanto quanto subjetividades inscritas no cotidiano de dois bairros da Grande Região Metropolitana de Belém do Pará.

John Fletcher

Email: johnfletcherpa@yahoo.com.br

Hugo Menezes

Email: hugonetto0@gmail.com

rum Bienal de Pesquisa em Artes. Belém: PP-GArtes, pp. 480-489.

Miranda, C. S. *Cidade Velha e Feliz Luzitânia: Cenários do Patrimônio Cultural em Belém*. 2006. 265 p. Tese (Doutorado em Antropologia) – Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Pará. Disponível em <<http://www.ppgcs.ufpa.br/arquivos/teses/tese-Turma2003CybelleSalvadorMiranda.pdf>> Acesso em 22/10/2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, C. F. 1988. *Os dragões não conhecem o Paraíso*. São Paulo: Companhia das Letras.

Cruz, L. H. 2008. Cultura, Tempo e Capital: As Transformações Econômicas, Políticas e Culturais e a Preservação do Patrimônio Arquitetônico. *Vivência*, Rio Grande do Norte, n. 33: 187-196.

Fletcher, J. 2015. Paisagens Itinerantes: Um Projeto Antropológico e Visual entre os Bairros da Cidade Velha e da Cidade Nova, em Belém, PA. In: VII Forum Bienal de Pesquisa em Artes, Belém. *Anais do VII Fo-*



Figura 01. *Depois continuo a contar para mim mesmo.* Casarão localizado na Rua Dr. Rodrigues dos Santos, Cidade Velha. Fotografia: José Augusto da Silva.



Figura 02. *É tarde demais para requintar harmonias.* Fachadas modificadas e encontradas na Av. 16 de Novembro, Cidade Velha. Fotografia: José Augusto da Silva.



Figura 03. *Pequena grande chaga*. Quadra esportiva localizada na Av. Almirante Tamandaré, Cidade Velha. Fotografia: Aymee Marçal.



Figura 04. *Esse ritmo, só descobri aos poucos*. Intervenção urbana em terreno desocupado na Rua Dr. Assis, Cidade Velha. Fotografia: Hugo Menezes.

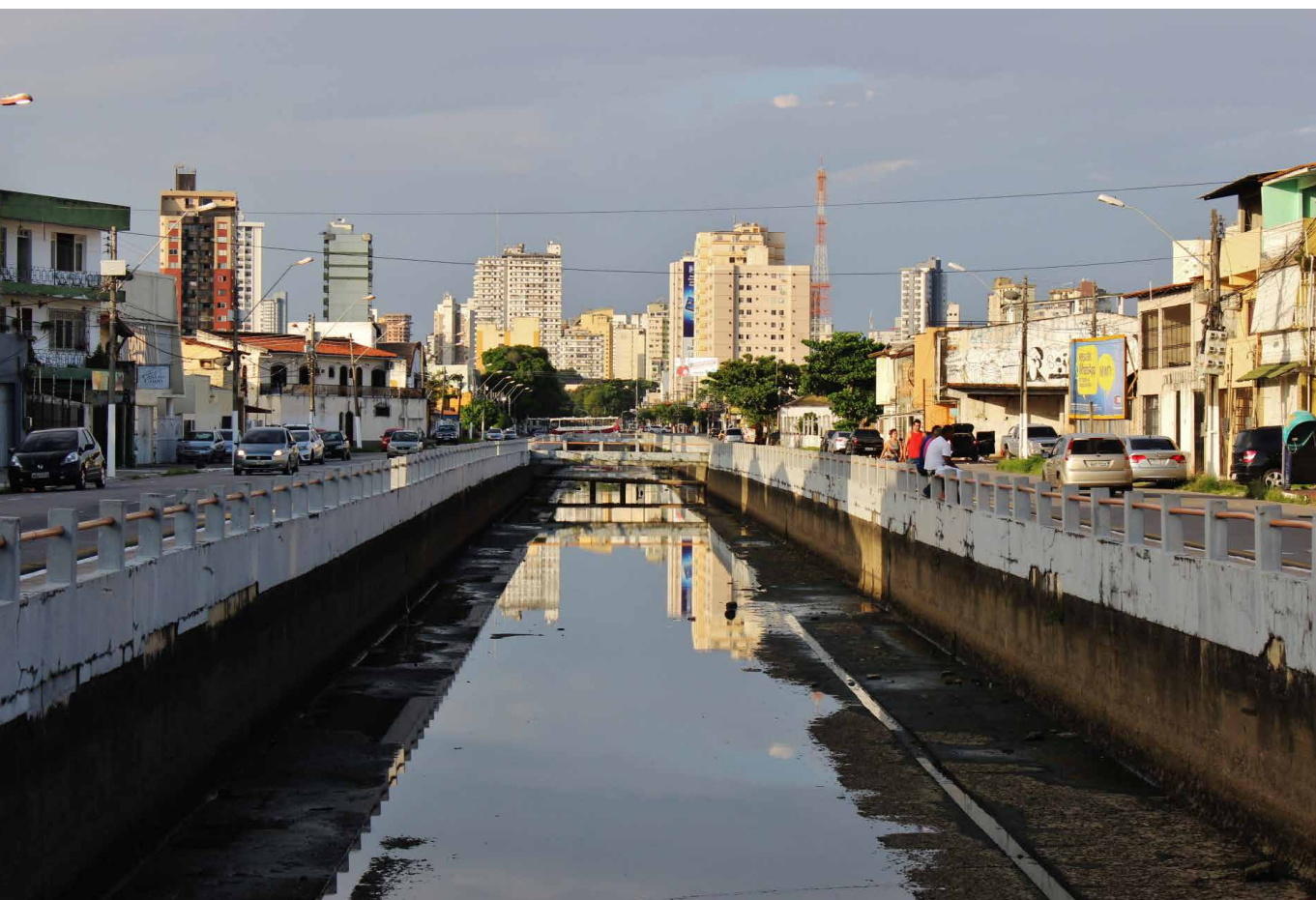


Figura 05. *Não, isso também não é verdade.* Canal da Av. Almirante Tamandaré, Cidade Velha.
Fotografia: John Fletcher.



Figura 06. *Quem só acredita no visível tem um mundo muito pequeno.* Canal da Av. Almirante Tamandaré, Cidade Velha. Fotografia: João Vitor Diniz.



Figura 07. *Esse paraíso que nós inventamos*. Lateral do Forte do Presépio, Cidade Velha.
Fotografia: Flavia Palacios.



Figura 08. *Tenho um dragão que mora comigo*. Forte do Presépio, Cidade Velha. Fotografia: Andrey Leão.



Figura 09. *Quando tudo, sem ele, é nada.* Praça D. Pedro II, Cidade Velha. Fotografia: Flavia Palacios.



Figura 10. *Tudo é tão vago como se fosse nada.* Barracas de peixe e verduras da Travessa Marquês de Pombal, Cidade Velha. Fotografia: José Augusto da Silva.



Figura 11. *Invulgar como imagino que outros devam ser.* Vista parcial da fachada da Catedral da Sé, Cidade Velha. Fotografia: Sônia Nascimento.



Figura 12. *Para não se perderem no caos da desordem sem nexo*. Detalhe de fachada de casarão na Rua Dona Tomázia Perdigão, Cidade Velha. Fotografia: Andrey Leão.



Figura 13. *Você só acredita naquilo que vê?* Velas e itens de promessas encontradas no interior da Catedral da Sé, Cidade Velha. Fotografia: Sônia Nascimento.



Figura 14. *Estou me confundindo, estou me dispersando*. Fachadas de moradias na Cidade Nova VIII, Cidade Nova. Fotografia: John Fletcher.

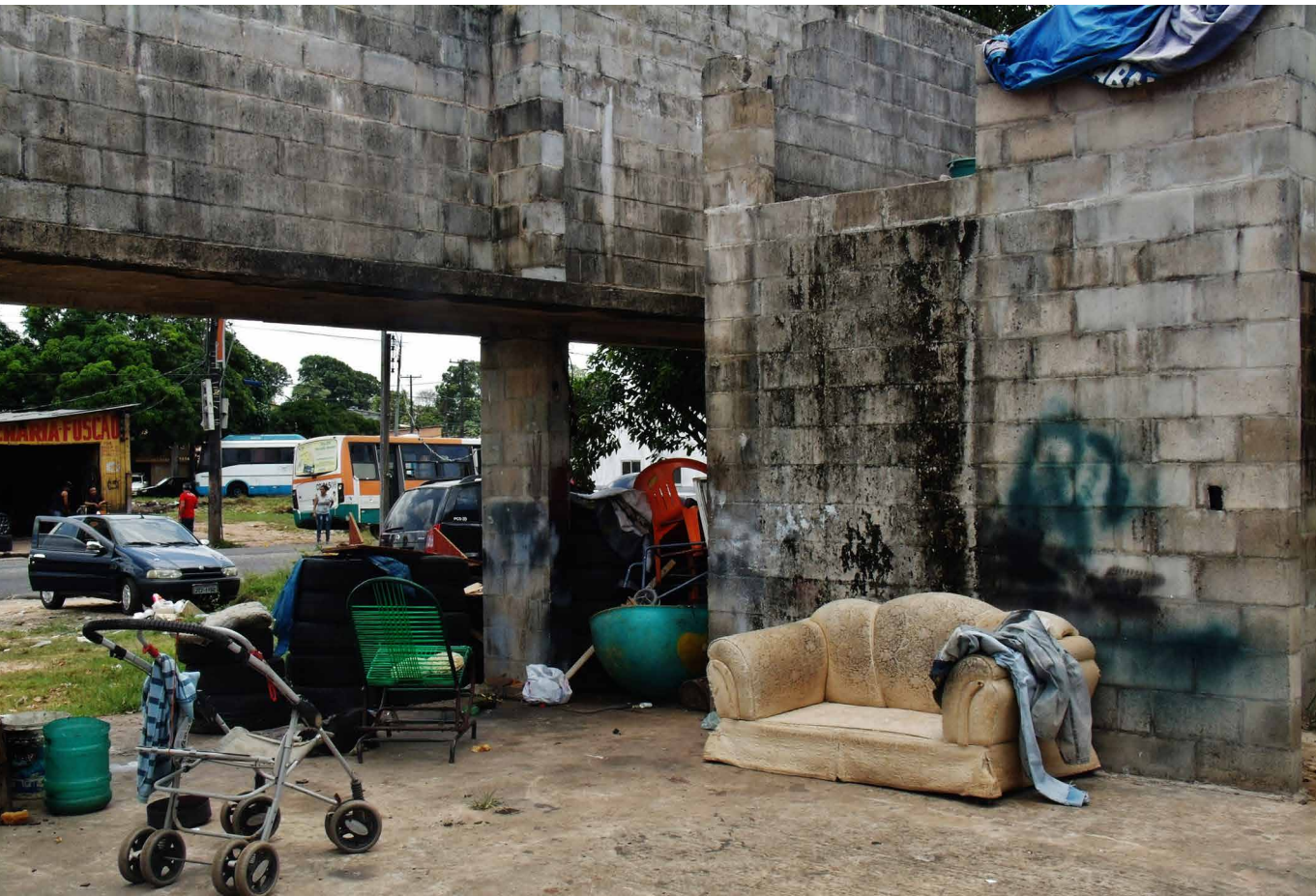


Figura 15. *Pequenos mundos de paredes invioláveis*. Construção abandonada próxima ao ginásio do Abacatão, Travessa WE Setenta e Três, Cidade Nova. Fotografia: Leonardo Silva.



Figura 16. *Em direção a todos os lugares que é lugar nenhum.* Intervenções urbanas em uma Construção abandonada, próxima ao ginásio do Abacatão, Travessa WE Setenta e Três, Cidade Nova. Fotografia: Andrey Leão.



Figura 17. *Paraísos artificiais que apodreciam aos poucos*. Palco para apresentações localizado na Praça da Bíblia, Cidade Nova. Fotografia: John Fletcher

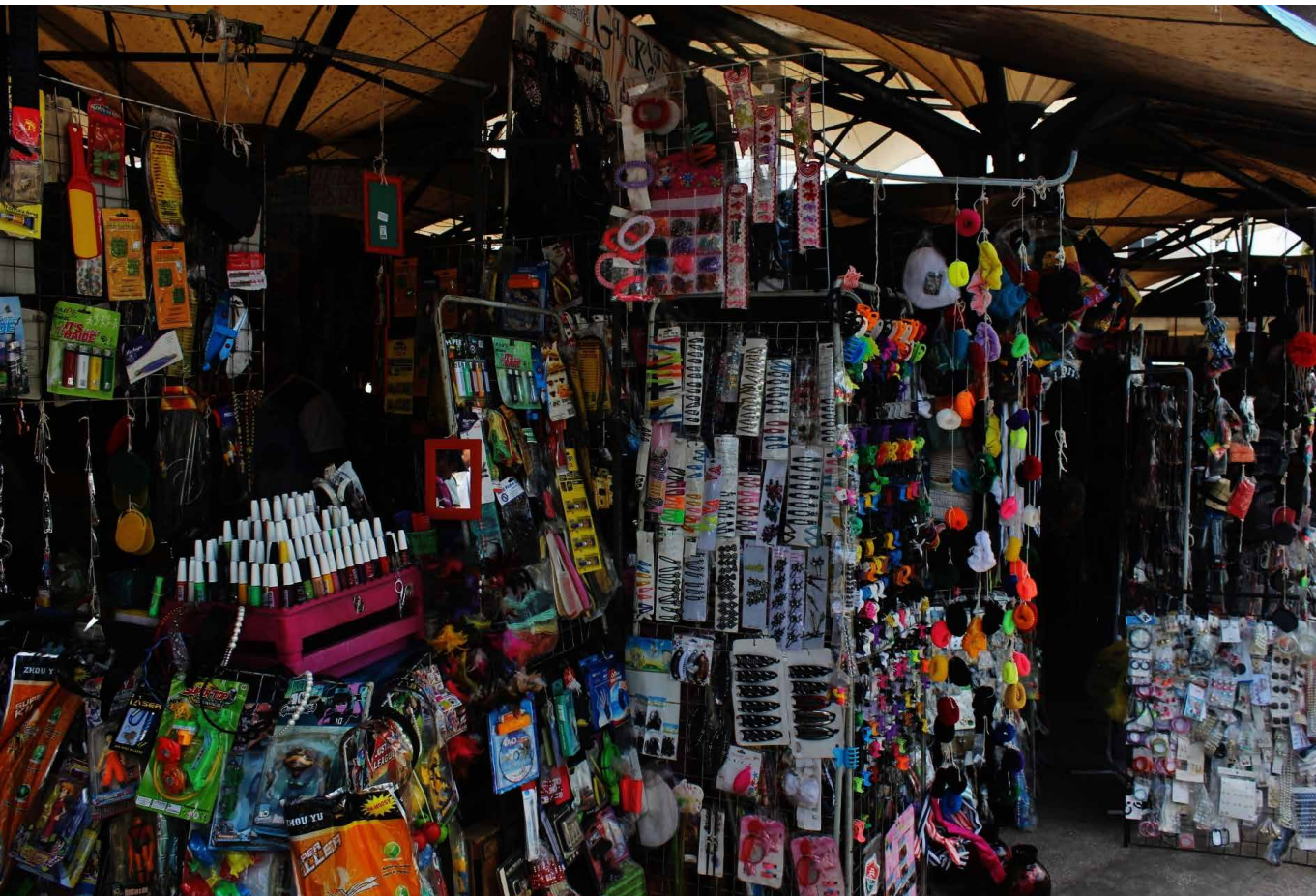


Figura 18. *O belo é uma forma de desconforto.* Box de vendas na Feira Nova da Cidade Nova. Fotografia: Hugo Menezes.



Figura 19. *Rarefazia seu cheiro, uma suspeita verde no ar.* Box de banhos e cheiros na Feira Nova da Cidade Nova. Fotografia: John Fletcher.



Figura 20. *Ele não prometia corrigir-se.* Feira Nova da Cidade Nova. Fotografia: Andrey Leão.



Figura 21. *Ainda não sei dizer era uma vez*. Feira Nova da Cidade Nova. Fotografia: Aymee Marçal.



Figura 22. *Seu paraíso é o conflito, nunca a harmonia.* Entrada da Feira Velha da Cidade Nova. Fotografia: Leonardo Silva.



Figura 23. *À espera de uma felicidade que não chega.* Feira Nova da Cidade Nova. Fotografia: Andrey Leão.